

A influência da família nos treinos de Ginástica Artística e Ginástica Rítmica: Relato de experiência em um ginásio de ginástica

The influence of the family in Artistic and Rhythmic Gymnastics training: An experience report in a gymnastics facility

La influencia de la familia en los entrenamientos de Gimnasia Artística y Gimnasia Rítmica: Relato de experiencia en un gimnasio de gimnasia

Recebido: 08/04/2026 | Aceito: 14/04/2026 | Publicado: 15/04/2026

Sarah Cristina da Rocha e Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4860-7754>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: saracristina20104@gmail.com

Luiziana Leocadio da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8941-7596>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: luzianne.leocadio27@gmail.com

Paula Adriana dos Santos de Fontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6583-4490>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: paulasfontes19@gmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo relatar e analisar, sob abordagem qualitativa, as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, com foco na influência do núcleo familiar sobre o comportamento, a motivação e o desempenho de crianças praticantes. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, realizada entre agosto e outubro de 2024 em um ginásio localizado na cidade de Manaus-AM, envolvendo crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos. Os dados foram obtidos por meio de diários de campo, relatórios institucionais, registros reflexivos e registros fotográficos, sendo analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que estratégias pedagógicas lúdicas, progressivas e adaptadas às diferentes faixas etárias favoreceram o engajamento, a participação e a aprendizagem das crianças. Contudo, também foram identificadas limitações estruturais, como ausência de climatização e escassez de materiais, que impactaram o rendimento e exigiram adaptações metodológicas por parte dos profissionais. Observou-se que a participação familiar exerce influência significativa na assiduidade, motivação, segurança emocional e permanência dos praticantes nas modalidades. O envolvimento dos responsáveis mostrou-se ambivalente: quando equilibrado, contribuiu para o fortalecimento da autoconfiança e do comprometimento; quando excessivo, gerou pressões relacionadas ao desempenho. Conclui-se que a mediação docente, aliada ao suporte familiar orientado e a condições estruturais adequadas, constitui elemento essencial para a promoção de experiências esportivas saudáveis, significativas e formativas no contexto da ginástica infanto-juvenil.

Palavras-chave: Ginástica artística; Ginástica rítmica; Influência familiar; Iniciação esportiva; Formação esportiva.

Abstract

This study aimed to report and analyze, through a qualitative approach, the experiences lived during a supervised internship in Artistic Gymnastics and Rhythmic Gymnastics, focusing on the influence of the family environment on the behavior, motivation, and performance of young practitioners. This descriptive research, characterized as an experience report, was conducted between August and October 2024 in a gymnastics facility located in Manaus, Brazil, involving children and adolescents aged 5 to 15 years. Data were collected through field diaries, institutional reports, reflective records, and photographic documentation, and analyzed using content analysis. The findings showed that playful, progressive, and age-adapted pedagogical strategies enhanced engagement, participation, and learning. However, structural limitations such as lack of air conditioning and limited equipment affected performance and required methodological adaptations by professionals. Family participation was found to significantly influence attendance, motivation, emotional security, and long-term adherence to the sport. Family involvement presented a dual role: when balanced, it strengthened self-confidence and commitment; when excessive, it generated performance

pressure. It is concluded that teacher mediation, guided family support, and adequate structural conditions are essential to promote healthy, meaningful, and formative sports experiences in youth gymnastics training.

Keywords: Artistic gymnastics; Rhythmic gymnastics; Family influence; Sport initiation; Sports training.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo relatar y analizar, desde un enfoque cualitativo, las experiencias vividas durante la práctica supervisada en Gimnasia Artística y Gimnasia Rítmica, con énfasis en la influencia del entorno familiar sobre el comportamiento, la motivación y el rendimiento de niños practicantes. Se trata de una investigación descriptiva, tipo relato de experiencia, realizada entre agosto y octubre de 2024 en un gimnasio de la ciudad de Manaus, Brasil, con la participación de niños y adolescentes de 5 a 15 años. Los datos se recolectaron mediante diarios de campo, informes institucionales, registros reflexivos y fotográficos, y se analizaron mediante análisis de contenido. Los resultados evidenciaron que las estrategias pedagógicas lúdicas, progresivas y adaptadas a las diferentes edades favorecieron el compromiso, la participación y el aprendizaje. Sin embargo, se identificaron limitaciones estructurales, como la falta de climatización y la escasez de materiales, que impactaron el rendimiento y exigieron adaptaciones metodológicas. La participación familiar influyó significativamente en la asistencia, motivación, seguridad emocional y permanencia en la práctica. El involucramiento familiar mostró un carácter ambivalente: cuando fue equilibrado, fortaleció la autoconfianza y el compromiso; cuando fue excesivo, generó presión por el rendimiento. Se concluye que la mediación docente, el apoyo familiar orientado y condiciones estructurales adecuadas son fundamentales para promover experiencias deportivas saludables y significativas en la formación infantil en gimnasia.

Palabras clave: Gimnasia artística; Gimnasia rítmica; Influencia familiar; Iniciación deportiva; Formación deportiva.

1. Introdução

A ginástica constitui uma das manifestações esportivas mais tradicionais e expressivas no cenário mundial, reunindo modalidades que combinam técnica, força, coordenação, flexibilidade e expressão corporal. Entre suas vertentes competitivas destacam-se a Ginástica Rítmica e a Ginástica Artística, ambas regulamentadas pela Federação Internacional de Ginástica e integrantes do programa olímpico. A Ginástica Rítmica tornou-se modalidade olímpica em 1996 e caracteriza-se pela execução de séries compostas por elementos corporais articulados à manipulação de aparelhos específicos, com acompanhamento musical e forte componente estético e expressivo (Tibeau, 2013). A Ginástica Rítmica é caracterizada pela integração entre movimento corporal e expressão artística, exigindo elevado desenvolvimento de capacidades físicas como flexibilidade, força, agilidade, equilíbrio e coordenação. A modalidade busca alto nível de precisão na execução de movimentos complexos, realizados tanto com o corpo quanto com aparelhos específicos — corda, bola, arco, maças e fita. Para que esse nível técnico seja alcançado, torna-se fundamental que os treinadores possuam formação profissional consistente e adequada (Belão; Machado & Mori, 2014). Embora historicamente associada ao público feminino, a modalidade também vem sendo praticada por homens, preservando características técnicas semelhantes (Tibeau, 2013).

O termo ginástica existe há milhares de anos, como uma ginástica educativa, de formação do corpo, conhecida também com o nome de educação física ou como uma ginástica médica ou terapêutica, que se praticava nas antigas civilizações, para manter e melhorar a saúde. O termo Ginástica Olímpica era usado por todo o mundo até 1984, quando a Ginástica Rítmica (Desportiva) também se tornou um esporte olímpico. Como não poderia haver duas modalidades diferentes com o mesmo nome nas olimpíadas, a Ginástica Olímpica passou a ser chamada de Ginástica Artística em todo mundo (Barbosa, 2020). Trata-se de uma modalidade de caráter predominantemente acrobático, que exige elevado domínio corporal em diferentes planos e eixos, além de altos níveis de força, agilidade, equilíbrio e coordenação motora. As provas variam conforme o gênero, sendo que no masculino há maior ênfase na força e nos apoios, enquanto no feminino observa-se integração entre potência, plasticidade e ritmo, especialmente nas provas de solo e trave de equilíbrio (Nunomura, 2009).

No Brasil, a ginástica artística vem ganhando destaque nas últimas décadas, impulsionada por conquistas expressivas em competições internacionais. Atletas como Rebeca Andrade, maior medalhista olímpica da história do país após os Jogos de Paris 2024, além de nomes como Daiane dos Santos, Danielle Hypólito, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Arthur Zanetti, Diego

Hypólito e Arthur Nory, contribuíram significativamente para a consolidação e valorização da modalidade no cenário nacional (COB). Esses resultados refletem avanços na formação técnica, na estrutura de treinamento e no investimento esportivo.

No estado do Amazonas, o crescimento da prática da ginástica também demandou organização institucional. A fundação da Federação Amazonense de Ginástica, em 1978, representou um marco para o desenvolvimento da modalidade na região, possibilitando a realização de competições estaduais e a participação em eventos nacionais. Ao longo das décadas seguintes, a expansão de escolas e clubes fortaleceu a formação de atletas e ampliou a visibilidade da ginástica amazonense no cenário esportivo (PortalFag).

No contexto da formação esportiva infantojuvenil, a participação da família constitui elemento relevante no desenvolvimento técnico, emocional e social das crianças. As expectativas, comportamentos e formas de suporte oferecidas pelos responsáveis podem influenciar diretamente a motivação, a permanência na modalidade e o desempenho durante os treinamentos. Em modalidades como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica, que exigem disciplina, concentração e envolvimento precoce, essa influência tende a ser ainda mais significativa, podendo repercutir tanto positivamente quanto negativamente na experiência esportiva das crianças.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar, sob abordagem qualitativa, as experiências vivenciadas no estágio obrigatório em Ginástica Artística e Ginástica Rítmica, com foco na influência do núcleo familiar sobre o comportamento e o desempenho de crianças praticantes.

A Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica são modalidades que exigem elevados níveis de coordenação, concentração, disciplina e controle corporal, especialmente quando praticadas desde a infância. As atividades gímnicas apresentam importantes contribuições para o desenvolvimento motor, cognitivo e social em diferentes ciclos de vida. Na primeira infância, favorecem a estimulação dos movimentos fundamentais e o domínio progressivo do corpo em variadas situações, contribuindo para a consolidação de padrões básicos de movimento. Já na segunda infância e na adolescência, possibilitam o refinamento dessas habilidades e auxiliam na aprendizagem de outras práticas corporais culturalmente determinadas (Minciotti & Furtado, 1998).

Entretanto, a inserção precoce em modalidades de caráter competitivo, como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica, também expõe crianças e adolescentes a ambientes de alta exigência técnica e emocional. Embora o esporte proporcione benefícios significativos, o contexto do rendimento pode envolver pressões relacionadas ao desempenho, à cobrança por resultados e à rotina intensa de treinamentos. Freire (2013) destaca que atletas convivem não apenas com as demandas físicas e técnicas, mas também com pressões provenientes de treinadores, expectativas externas e frustrações decorrentes de resultados não alcançados, fatores que podem impactar o equilíbrio emocional.

Nesse cenário, a participação da família assume papel central no processo de iniciação esportiva. Segundo Hunger (2009), a relação entre professor e aluno nas modalidades gímnicas é mediada diretamente pelos pais, que oferecem suporte emocional e financeiro à prática esportiva. Machado (2008) aponta que a família constitui o principal agente de socialização da criança e, quando oferece apoio incondicional, independentemente de vitórias ou derrotas, favorece o fortalecimento da autoconfiança e da estabilidade emocional. Gomes (1995) ressalta que essa fase ocorre em um período sensível do desenvolvimento, tornando fundamental que os pais auxiliem os filhos na organização de prioridades e na construção de objetivos realistas no esporte.

Dessa forma, torna-se relevante refletir sobre como o núcleo familiar influencia o comportamento, a motivação e o desempenho de crianças inseridas na Ginástica Artística e na Ginástica Rítmica. Considerando as exigências técnicas e emocionais dessas modalidades, compreender a dinâmica entre família, atleta e ambiente de treino contribui para qualificar a atuação pedagógica e promover experiências esportivas mais saudáveis, especialmente no contexto da formação esportiva infantojuvenil.

2. Metodologia

2.1 Caracterização do estudo

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvida a partir das vivências observadas durante o estágio supervisionado do curso de Educação Física.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão de fenômenos sociais a partir das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos no contexto observado. De acordo com Gil (2008), a pesquisa qualitativa busca compreender aspectos da realidade social que não podem ser quantificados, priorizando a análise de comportamentos, percepções e interações.

Nesse sentido, o relato de experiência constitui uma estratégia relevante para a reflexão sobre práticas pedagógicas e profissionais, permitindo analisar criticamente situações vivenciadas em contextos reais de atuação na área da Educação Física, conforme destaca Libâneo (2013). Além disso, estudos recentes como os de Alves e Becker (2021) e Fabris, Morão e Machado (2021) reforçam que o envolvimento familiar exerce influência significativa no desenvolvimento esportivo de jovens atletas, aspecto central para este trabalho.

2.2 Contexto da experiência

A experiência relatada foi desenvolvida durante o período de estágio supervisionado do curso de Educação Física, realizado entre agosto e outubro de 2024, em um ginásio localizado na cidade de Manaus, destinado às práticas de Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR).

As sessões de treinamento envolviam crianças com faixa etária entre 5 e 15 anos, com predominância do público feminino, especialmente na Ginástica Rítmica. O ambiente de treinamento era amplo e estruturado, oferecendo espaço adequado para a realização das atividades técnicas. Contudo, foram identificadas limitações, como a quantidade reduzida de aparelhos para GR e a ausência de climatização, o que tornava o espaço bastante quente durante os treinos, influenciando o conforto e o rendimento dos praticantes.

Esse contexto possibilitou observar não apenas a dinâmica esportiva, mas também as interações entre atletas, treinadores e familiares, além das condições estruturais que impactavam o processo de formação esportiva.

2.3 Participantes envolvidos

A experiência contou com a participação de diferentes pessoas que compunham o ambiente dos treinos de Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR).

Na parte institucional, o espaço era administrado por uma presidente e uma vice-presidente, responsáveis pela gestão do local e pela organização das atividades. No desenvolvimento das práticas esportivas, os professores das modalidades conduziam os treinos, orientando os alunos na execução dos exercícios e acompanhando o progresso de cada turma.

Além dos professores, havia estagiários do curso de Educação Física que auxiliavam nas atividades e observavam o processo de ensino e aprendizagem, aproveitando o estágio como oportunidade de formação prática. A equipe também contava com profissionais de serviços gerais, que cuidavam da manutenção e da organização do ambiente, garantindo que o espaço estivesse sempre adequado para os treinos.

Os praticantes eram crianças e adolescentes entre 5 e 15 anos, distribuídos em três turmas organizadas por faixa etária e nível de experiência. Cada grupo tinha aproximadamente uma hora de treino, sendo que os primeiros horários eram destinados às crianças mais novas e os seguintes às atletas mais experientes.

Durante os treinos, era comum a presença de familiares ou responsáveis, que acompanhavam as atividades e demonstravam interesse pelo desenvolvimento das crianças. Essa participação direta da família se conecta ao tema central deste estudo, já que a influência dos pais e responsáveis no ambiente esportivo foi um aspecto constantemente observado.

Para preservar os princípios éticos, nenhuma informação que pudesse identificar os participantes foi utilizada neste relato.

2.4 Registros da experiência

Os registros da experiência foram realizados por meio de diferentes instrumentos de documentação:

- Diários de campo: elaborados ao final de cada encontro, contendo observações sobre o desenvolvimento das atividades, comportamento dos praticantes e interações no ambiente esportivo;
- Relatórios institucionais: exigidos pela faculdade, produzidos semanalmente e mensalmente, sistematizando as experiências vivenciadas;
- Registros reflexivos: elaborados pela estagiária após as atividades, com percepções e reflexões sobre o processo observado;
- Registros fotográficos: realizados durante os treinos, auxiliando na visualização das práticas e na análise reflexiva.

Esses diferentes tipos de registros constituíram o corpus de análise, garantindo maior legitimidade e profundidade ao estudo.

2.5 Procedimentos de análise

A análise dos registros foi realizada por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), método amplamente utilizado em pesquisas qualitativas por permitir a sistematização e interpretação de dados provenientes de relatos, documentos e observações. Esse procedimento possibilita identificar padrões, significados e categorias que emergem do material empírico, favorecendo o diálogo entre prática e teoria.

O processo foi desenvolvido em três etapas principais:

2.5.1 Pré-análise

Nesta fase inicial, foi realizada uma leitura flutuante e exploratória de todos os registros (diários de campo, relatórios institucionais, registros reflexivos e fotográficos). O objetivo foi obter uma visão geral do corpus e destacar trechos que evidenciavam comportamentos, percepções e interações relevantes. Essa etapa permitiu identificar situações recorrentes, como a presença constante dos familiares nos treinos e os impactos das condições estruturais no desempenho das atletas.

2.5.2 Exploração do material

Na segunda etapa, os registros foram organizados e codificados, permitindo a identificação de unidades de significado (palavras, frases e episódios representativos). A partir dessa codificação, foram estabelecidas categorias temáticas:

- Engajamento dos participantes: entusiasmo e colaboração entre atletas.
- Dificuldades enfrentadas: limitações estruturais (falta de equipamentos, ausência de climatização) e atitudinais (resistência inicial de alguns praticantes).
- Aprendizagens e transformações: desenvolvimento da autonomia e reflexão crítica sobre práticas esportivas.
- Participação familiar no ambiente esportivo: presença, expectativas e cobranças dos pais, que influenciaram tanto a motivação quanto a pressão sobre as atletas.

- Dinâmica entre treinadores, atletas e familiares: interações que moldaram o processo de formação esportiva, revelando momentos de apoio, mas também de tensão.

2.5.3 Tratamento e interpretação dos dados

Na etapa final, as categorias foram relacionadas com referenciais teóricos da Educação Física e da Psicologia do Esporte. Por exemplo, as dificuldades estruturais corroboram Nóvoa (2017), ao destacar que limitações institucionais comprometem a inovação pedagógica. Já as aprendizagens e transformações dialogam com Freire (1996), ao evidenciar que a autonomia é fruto de práticas dialógicas. Além disso, os achados sobre a participação familiar se aproximam das reflexões de Fabris, Morão e Machado (2021) e Alves e Becker (2021), que ressaltam o papel ambivalente da família no desenvolvimento esportivo: ora como suporte motivacional, ora como fonte de pressão.

Esse processo interpretativo permitiu compreender como fatores estruturais, relacionais e familiares se entrelaçam no cotidiano esportivo, influenciando diretamente a formação das atletas e o ambiente de aprendizagem.

2.6 Aspectos éticos

Por tratar-se de um relato de experiência baseado em observações realizadas durante o estágio supervisionado, sem coleta direta de dados pessoais e sem identificação dos participantes envolvidos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade, anonimato e respeito aos participantes, garantindo que nenhuma informação apresentada permita a identificação das pessoas envolvidas.

2.7 Ilustração das categorias

O Quadro 1 organiza as categorias identificadas na análise, apresentando suas definições operacionais, evidências observadas e referências teóricas de apoio. Essa síntese evidencia a relação entre os dados coletados e a literatura recente, destacando o diálogo entre prática e teoria.

Quadro 1 - Modelo de tabela desenvolvido pelos autores.

Categoria	Definição Operacional	Evidências principais	Trecho ilustrativo (Referências)
Engajamento dos participantes	Implementação de atividades lúdicas e jogos cooperativos para estimular interação e espírito de equipe.	Aumento do entusiasmo e colaboração; atletas passaram a se ajudar na execução dos movimentos técnicos.	"Os alunos demonstraram entusiasmo desde a primeira atividade, apoiando uns aos outros na execução dos movimentos." (SOUZA; GUEDES; OLIVEIRA, 2021).
Dificuldades enfrentadas	Adaptação de materiais alternativos para suprir a falta de equipamentos e ajustes no cronograma para horários menos quentes.	Redução da resistência inicial; praticantes tornaram-se mais resilientes e focados, apesar das limitações físicas do local.	"A ausência de climatização exigiu ajustes nos horários, mas os praticantes se mostraram mais resilientes." (VAZ DE QUADROS; SILVEIRA, 2025).
Aprendizagens e transformações	Adoção de metodologias ativas, estimulando os alunos a propor variações de exercícios e avaliar seu próprio desempenho.	Desenvolvimento de autonomia; reflexão crítica sobre a prática esportiva e regras.	"Com o tempo, passaram a conduzir parte das atividades sozinhos, demonstrando autonomia." (SAMPAIO et al., 2025).
Participação familiar no ambiente esportivo	Estabelecimento de canais de diálogo com os pais, explicando objetivos pedagógicos e mediando expectativas.	Equilíbrio entre motivação externa e pressão interna; pais mais engajados no incentivo aos atletas.	"A presença dos familiares foi constante, revelando tanto apoio quanto cobranças sobre o desempenho." (ALVES; BECKER, 2021).
Dinâmica entre treinadores, atletas e familiares	Mediação ativa de conflitos e criação de momentos de integração para alinhar o suporte ao atleta.	Transformação de tensões em situações de apoio; maior sintonia entre os envolvidos.	"As interações entre treinadores e familiares revelaram momentos de tensão, mas também de apoio mútuo." (FABRIS; MORÃO; MACHADO, 2021).

Fonte: Autoria própria (2025).

3. Resultados e Discussão

3.1 Engajamento dos participantes

Ao longo do estágio supervisionado em Ginástica Artística (GA) e Ginástica Rítmica (GR), tornou-se evidente que o engajamento das participantes não se apresentou como algo fixo, mas como um processo dinâmico, diretamente influenciado pelas estratégias pedagógicas e pela forma como as experiências eram organizadas. Observou-se que propostas que incorporavam ludicidade, desafios progressivos e interação entre as alunas favoreciam um ambiente mais participativo, no qual o envolvimento surgia de maneira mais espontânea e significativa.

Durante a fase de observação, destacou-se a importância das atividades iniciais na construção desse engajamento. Momentos como aquecimentos com musicalização, circuitos psicomotores e dinâmicas coletivas contribuíam não apenas para despertar o interesse imediato das crianças, mas também para criar um clima mais acolhedor e propício à participação. Nessas

situações, a prática deixava de ser apenas execução de movimentos e passava a ser vivenciada como experiência, na qual o aprender estava diretamente relacionado ao prazer e à interação. Por outro lado, quando as atividades se limitavam a repetições técnicas pouco contextualizadas, era possível perceber uma redução no envolvimento das alunas, o que evidencia a influência direta da metodologia sobre o interesse.

O lúdico aspecto e a brincadeira em si combinam a ficção com a realidade, ou seja, brincando a criança trabalha com informações, dados, percepções da realidade, mas de forma fictícia. O ato de brincar reflete sempre a experiência de quem brinca e, assim, as crianças, reproduzem as ações que percebem de seu meio (dependurar-se, ultrapassar, apoiar-se, dentre outros) (Carbinatto et al., 2010, p. 140).

Na fase de co-regência, a experiência evidenciou que o engajamento também se constrói na relação pedagógica estabelecida. O acompanhamento mais próximo, por meio de orientações, correções e incentivo, favoreceu um ambiente em que as alunas se sentiam mais seguras para participar e persistir nas atividades. A valorização dos pequenos avanços e o apoio diante das dificuldades mostraram-se elementos fundamentais para sustentar o interesse, especialmente entre aquelas com maiores limitações motoras. Esse movimento reforça a ideia de que a aprendizagem está diretamente ligada à qualidade da mediação pedagógica.

As estratégias pedagógicas representam ferramentas fundamentais para a mediação entre o professor, o conteúdo e o aluno, configurando-se como instrumentos capazes de potencializar a motivação e a aprendizagem. Na Educação Física, a escolha adequada de estratégias se torna ainda mais relevante, uma vez que as atividades corporais envolvem não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos emocionais e sociais (Martins, 2025, p. 28).

No período de regência, ficou ainda mais claro que o engajamento precisa ser intencionalmente construído ao longo das aulas. A organização em circuitos, a divisão em equipes, a inserção de desafios e a adaptação das atividades ao nível das turmas contribuíram para manter a participação de forma contínua. Ao mesmo tempo, fatores como condições ambientais e limitações de materiais também influenciaram esse processo, indicando que o engajamento não depende apenas do planejamento, mas do contexto em que a prática ocorre.

[...] o professor deverá analisar se os cenários de organização do ambiente de aprendizagem proporcionam lugar e condição para as necessidades dos alunos, em segundo lugar, terá de decidir se as rotinas de organização da aula incluem ou excluem as necessidades especiais (Rodrigues, 2003, p. 25).

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das metas na participação das alunas. Momentos de preparação para apresentações e competições estiveram associados a maior comprometimento, evidenciado pelo aumento do foco, da disciplina e do interesse em aperfeiçoar os movimentos. Isso sugere que, quando as atividades possuem um propósito claro e significativo, o envolvimento tende a se intensificar, favorecendo uma participação mais consciente no processo de aprendizagem.

A auto-realização que direciona e motiva o atleta a novas metas através da conquista diária, seja no treinamento ou na competição. O alto grau de complexidade dos exercícios também traz satisfação quando estes são desafiadores e executados com o máximo de perfeição (Lopes & Nunomura, 2007, p. 181).

Dessa forma, a experiência permite compreender que o engajamento dos participantes não pode ser entendido de maneira isolada, mas como resultado de múltiplos fatores que envolvem estratégias pedagógicas, relações interpessoais e condições do ambiente. Nesse contexto, destaca-se a importância de uma atuação docente sensível e reflexiva, capaz de criar condições para que os alunos se sintam parte do processo e se envolvam de maneira significativa nas atividades propostas.

Diversos fatores podem contribuir para favorecer a participação dos alunos em aulas de Educação Física, sendo o clima positivo um dos mais relevantes. Ambientes acolhedores, pautados no respeito, na cooperação e no incentivo, estimulam o envolvimento dos estudantes e reduzem os sentimentos de insegurança ou exclusão. A relação estabelecida com o professor,

nesse sentido, assume papel central, pois sua postura pode tanto estimular quanto inibir a participação (MARTINS, 2025, p. 24).

3.2 Dificuldades Enfrentadas

No decorrer do estágio supervisionado, as dificuldades encontradas revelaram não apenas limitações do contexto, mas também importantes possibilidades de reflexão sobre a prática pedagógica. Entre os aspectos mais evidentes, destacou-se a ausência de climatização adequada no ambiente, o que impactava diretamente o conforto e o desempenho dos alunos. O calor excessivo contribuía para o cansaço mais precoce e, em alguns momentos, dificultava a continuidade das atividades. Ainda assim, essa condição exigiu reorganização das aulas e maior sensibilidade na condução das práticas, evidenciando a necessidade de adaptação constante por parte do profissional.

A prática de exercícios físicos em temperaturas elevadas representa um comportamento de certa forma frequente em nosso país, devido a condição climática predominante. A condição atmosférica desfavorável com temperatura e umidades elevadas impõe um “stress” físico ainda maior quando coadjuvado a prática de atividades físicas, sendo desta forma necessária a realização de determinados procedimentos para que ocorra um abrandamento do “stress” térmico (Marins, 2012).

De forma semelhante, a limitação de materiais, especialmente na ginástica rítmica, trouxe desafios significativos, mas também abriu espaço para a construção de estratégias mais criativas. A ausência de aparelhos específicos demandou a utilização de recursos alternativos e a reorganização das propostas, o que, em muitos momentos, favoreceu experiências diferenciadas e ampliou as possibilidades de ensino. Nesse contexto, percebe-se que a escassez de recursos, embora desafiadora, pode estimular práticas pedagógicas mais flexíveis e inventivas.

Os Materiais Pedagógicos Alternativos tornam-se uma possibilidade viável e de baixo custo [...]. Ao utilizar esses materiais, os educadores têm a oportunidade de criar uma grande variedade de atividades lúdicas, promovendo o interesse dos alunos e estimulando a criatividade [...] (Souza et al., 2023).

No que se refere à aprendizagem, as dificuldades apresentadas por algumas alunas, especialmente em relação à coordenação motora, força e flexibilidade, evidenciaram a importância de respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento. A necessidade de acompanhamento mais individualizado, principalmente no manuseio de aparelhos, reforçou o papel do professor como mediador do processo educativo, atento às particularidades de cada participante. Essa vivência permitiu compreender que as dificuldades não representam barreiras fixas, mas etapas do processo de aprendizagem que podem ser superadas com intervenções adequadas.

O crescimento e o desenvolvimento motor ocorrem num ambiente social que inclui a atividade física, sendo assim, a necessidade de filiação a um grupo é uma razão frequentemente citada para a participação em brincadeiras e esportes. A atividade física, como agente socializador é poderosa influência na formação das atitudes dos indivíduos, bem como seu desenvolvimento moral (Turuta, 2002, p. 20/21).

Outro ponto relevante diz respeito às variações no nível de engajamento das alunas. Em alguns momentos, a participação reduzida de determinadas participantes indicou a necessidade de diversificação das estratégias utilizadas. A inserção de atividades lúdicas, o incentivo constante e a proximidade na condução das aulas mostraram-se caminhos eficazes para estimular o envolvimento, demonstrando que o engajamento pode ser construído e fortalecido a partir de intervenções pedagógicas intencionais.

Percebe-se que no campo da psicologia esportiva tem sido recorrente os estudos no que tange a motivação no meio esportivo, visto que a infância e a juventude são fases críticas do desenvolvimento humano; pois é na infância que as crianças se desenvolvem mais rapidamente, tanto motoramente quanto cognitivamente, ou seja, um período de preparação para o seu

pleno desenvolvimento na fase da adolescência, atingindo o seu ápice de desenvolvimento na fase adulta, isto é, a maturação (Silva, 2024, p. 12/13).

Além disso, a constante necessidade de assistência durante a execução dos movimentos, especialmente na ginástica artística, evidenciou a relevância do cuidado com a segurança. O risco de quedas e lesões exige atenção contínua, o que, longe de limitar a prática, reforça a importância de um ambiente seguro para o desenvolvimento das habilidades. Nesse sentido, o equilíbrio entre proteção e incentivo à autonomia se apresenta como um dos desafios centrais da atuação docente.

Durante as aulas, o professor deve manter vigilância constante sobre o grupo, organizando-se de forma a visualizar a maior parte dos alunos e reduzir riscos de acidentes. Cabe a ele, ainda, oferecer auxílio manual quando necessário, auxiliando fisicamente na execução dos movimentos. Contudo, recomenda-se que esse tipo de intervenção seja utilizado com moderação, para que não comprometa a supervisão geral da turma. A colaboração entre colegas pode ser permitida, desde que os alunos apresentem maturidade e condições adequadas para assumir essa responsabilidade (Nunomura, 1998).

Diante dessas experiências, torna-se possível compreender que as dificuldades vivenciadas não devem ser interpretadas apenas como obstáculos, mas como elementos constitutivos do processo educativo. Elas demandam adaptação, reflexão e tomada de decisão por parte do professor, contribuindo para o desenvolvimento de uma prática mais consciente, sensível e alinhada às necessidades dos alunos. Assim, o contexto observado reforça a importância de uma atuação pedagógica que valorize a flexibilidade, a criatividade e o compromisso com a aprendizagem significativa.

O trabalho docente não deve limitar-se à transmissão de conteúdo, mas também contribuir para a formação cidadã dos estudantes. Nesse sentido, o professor precisa reconhecer seu papel como mediador do processo de aprendizagem, mantendo-se aberto a novas experiências e buscando compreender, de forma empática, as necessidades, sentimentos e dificuldades dos alunos, favorecendo seu desenvolvimento pessoal e autonomia. Assim, sua atuação consiste em estabelecer a mediação entre os conteúdos escolares e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento (Kronbauer; Antunes & Krug, 2012).

3.3 Aprendizagem e Transformação

A vivência no estágio supervisionado possibilitou não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação, mas também a construção de novos saberes a partir da prática. Ao longo desse processo, tornou-se evidente que a aprendizagem não se limita à dimensão técnica, mas envolve a compreensão do contexto, a tomada de decisões pedagógicas e a adaptação constante às necessidades dos alunos. Essa experiência contribuiu para uma visão mais ampliada do papel do profissional de Educação Física, que passa a atuar de forma mais consciente e intencional.

A prática pedagógica pode tornar-se mais eficiente partindo da capacidade dos professores em sintetizar os conhecimentos por ele armazenados. Uma vez que é necessário aos professores delimitarem o tema de estudo para que os alunos consigam compreendê-los de maneira mais simples e façam da construção do conhecimento um momento mais produtivo e agradável. Os professores ao desenvolverem a sua ação docente precisam estar atentos ao público que irão trabalhar e possuir um vasto conhecimento sobre o conteúdo que será trabalhado e apresentado aos seus alunos. Cabe aos professores a organização da sua matéria e dos conteúdos a serem passados em cada aula por ele ministrada, e também avaliar seus alunos conforme estabelecido ao início do processo pedagógico (Mileo & Kogut, 2009).

No desenvolvimento das atividades, observou-se um avanço progressivo nas habilidades pedagógicas, especialmente na condução das aulas, na organização das práticas e na comunicação com os alunos. A participação nas diferentes etapas do estágio, incluindo observação, co-regência e regência, favoreceu a construção de maior segurança na atuação, permitindo que o acadêmico assumisse um papel mais ativo no processo de ensino. Esse percurso evidenciou que a prática pedagógica se consolida à medida que o sujeito vivencia, reflete e ressignifica suas ações.

A prática adquire um lugar central no currículo de formação, como lugar de aprendizagem e de construção do pensamento prático do professor. Entendida nessa perspectiva é colocada como núcleo em torno do qual gira o currículo acadêmico, sendo diferente da prática colocada ao final do currículo (Jalbut, 2011, p.73).

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade de perceber e interpretar as dificuldades apresentadas pelos alunos. Ao longo das intervenções, tornou-se possível identificar necessidades individuais relacionadas à coordenação motora, flexibilidade e execução dos movimentos, o que possibilitou a adoção de estratégias mais adequadas, como o acompanhamento individualizado e a inserção de atividades lúdicas. Esse movimento evidencia que o ensino se torna mais efetivo quando considera as singularidades dos alunos e promove adaptações coerentes com suas demandas.

A aprendizagem é um processo que acontece de forma singular e individualizada, portanto é pessoal e intransferível, quer dizer ela não pode passar de um indivíduo para outro e ninguém pode aprender que não seja por si mesmo [...]. Mudança interna no domínio motor do indivíduo, deduzida de uma melhoria relativamente permanente em seu desempenho, como resultado da prática. No contexto educativo se promove no conjunto de atividades GLOBAIS da criança. No contexto esportivo-competitivo estuda e aprimora a aquisição de DESEMPENHOPERFORMACE técnico de habilidades motoras isolada (Educaional Alfa, [S.D.], p.23;26).

Além disso, a convivência no ambiente profissional contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências interpessoais. A interação com professores e demais membros da instituição favoreceu a construção de atitudes como empatia, responsabilidade e cooperação, elementos fundamentais para a atuação no contexto educacional. Esse processo reforça que a formação profissional vai além do domínio técnico, envolvendo também a construção de relações e o aprendizado coletivo.

O trabalho coordenativo mostra-se essencial na construção do acervo motor das crianças e futura prática esportiva. A iniciação esportiva depende das experiências motoras, sendo um facilitador no aprendizado de técnicas esportivas específicas de cada modalidade esportiva. Nesta visão, percebe-se que não é interessante sobrepor fases ou “esquecê-las”, com a possibilidade de limitar o desempenho esportivo de jovens. A importância da iniciação esportiva reside no trabalho de aspectos básicos gerais, para posterior desenvolvimento técnico específico, tendo o seu desenvolvimento até os dez a doze anos. (Costa, 2012).

Ao longo da experiência, também se evidenciou um processo de transformação na forma de compreender a própria atuação profissional. A prática permitiu estabelecer relações mais concretas entre os conteúdos abordados na graduação e as demandas do contexto real, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura mais crítica e reflexiva diante dos desafios encontrados. Essa aproximação entre teoria e prática fortalece a construção de um profissional mais preparado para intervir de maneira consciente e contextualizada.

Dessa forma, a experiência vivenciada no estágio contribuiu de maneira significativa para o fortalecimento da identidade profissional, evidenciando que a aprendizagem ocorre de forma contínua e situada. As transformações observadas ao longo desse processo refletem não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, mas também a construção de uma prática pedagógica mais sensível, reflexiva e comprometida com a qualidade do ensino, apontando para uma atuação futura mais segura e alinhada às demandas da área.

A docência pode ser compreendida como um percurso marcado por escolhas individuais, influências sociais e determinações políticas que se organizam a partir de regulamentações e das exigências do mercado educacional. Nesse cenário, observa-se um processo de desvalorização e precarização do trabalho docente, que também repercute na área da Educação Física, exigindo constante reafirmação do compromisso com o ensino. Além disso, as frequentes mudanças nas políticas educacionais e nas propostas curriculares, presentes desde a educação básica até a formação inicial, tornam mais complexa a definição de caminhos para a formação profissional. Assim, discutir a identidade profissional em Educação Física implica

considerar a profissionalização docente como um campo dinâmico, relacionado tanto às trajetórias individuais, envolvendo saberes, crenças, valores e interações, quanto às influências das políticas educacionais (Souza Junior, 2023).

3.4 Participação Familiar no ambiente esportivo

A presença da família no ambiente esportivo revelou-se um elemento significativo no processo de desenvolvimento dos alunos ao longo do estágio. Observou-se que o acompanhamento dos responsáveis durante as aulas contribuiu para que as crianças se sentissem mais seguras e motivadas, refletindo diretamente em sua participação e envolvimento nas práticas esportivas.

Esse apoio, muitas vezes manifestado por meio da presença e do incentivo, mostrou-se um fator que potencializa a experiência esportiva. Dentre as relações mais primárias encontra-se o complexo processo que é a relação entre pais e filhos, especialmente quando se focaliza diretamente o âmbito da iniciação esportiva. Tanto a criança como os pais possuem valores, atitudes, condutas e expectativas semelhantes, os quais são resultados da qualidade dessa interação. Assim, compreende-se a qualidade do relacionamento interpessoal entre os envolvidos é de crucial importância no esporte, especialmente no que tange ao modo como os iniciantes percebem e interpretam a participação de seus pais durante a sua prática esportiva (Filgueira & Schwartz, 2007).

Ao analisar o comportamento dos alunos, percebeu-se que aqueles que contavam com maior incentivo familiar demonstravam maior comprometimento com as atividades. A assiduidade, o interesse e a disposição para enfrentar desafios estavam frequentemente associados ao suporte recebido fora do ambiente esportivo. Esse movimento evidencia que o engajamento no esporte não se constrói apenas no momento da aula, mas também é influenciado pelas relações estabelecidas no contexto familiar.

A presença das famílias na trajetória esportiva de crianças e jovens é algo marcante. Isso porque os pais são um dos principais agentes de suporte aos filhos no ambiente esportivo, adaptando seu envolvimento conforme as necessidades esportivas. Os pais auxiliam os filhos em diversos aspectos, desde oportunizar as experiências esportivas, até proporcionar um clima seguro para o desenvolvimento esportivo e pessoal (Milan, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à construção de um ambiente mais acolhedor e colaborativo a partir da interação entre família, alunos e profissionais. A aproximação dos responsáveis favoreceu o fortalecimento de vínculos e contribuiu para um clima mais positivo durante as aulas, no qual os alunos mostravam mais confiança para participar e se expressar. Nesse sentido, o ambiente esportivo passa a ser compreendido não apenas como espaço de prática, mas também como um espaço de convivência e formação social.

Percebe-se na brincadeira uma forma de desenvolver habilidades comportamentais e motoras, aprender habilidades úteis para a vida posterior, uma oportunidade de interação social e desenvolvimento de habilidades sociais, bem como o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. Decorrente disso, a educação física utiliza-se da brincadeira na iniciação esportiva infantil, tornando a prática esportiva mais próxima do mundo das crianças, além de buscar o desenvolvimento motor, cognitivo, social e psíquico daquele que pratica (Gabarra; Rubio & Ângelo, 2009).

Além disso, foi possível perceber uma valorização crescente do esporte por parte das famílias, que passaram a reconhecer sua importância para além do desempenho técnico. Aspectos como disciplina, cooperação, respeito e bem-estar foram frequentemente associados à participação das crianças nas atividades esportivas, indicando uma compreensão mais ampla do papel do esporte no desenvolvimento humano.

A infância representa um período fundamental do desenvolvimento humano, marcado por significativas transformações nos âmbitos motor, cognitivo, emocional e social. É nessa fase que ocorrem aquisições importantes relacionadas à coordenação motora e às funções cognitivas, fortemente influenciadas por estímulos do ambiente e, sobretudo,

pelas experiências vivenciadas no cotidiano. Tais experiências contribuem de maneira decisiva para o aprimoramento dessas capacidades, promovendo o desenvolvimento integral da criança (Severino & Carmo, 2023).

No entanto, essa participação também demanda equilíbrio, uma vez que o envolvimento familiar pode assumir diferentes formas. Em alguns casos, o incentivo se apresenta de maneira positiva e motivadora, enquanto, em outros, pode gerar expectativas excessivas em relação ao desempenho dos alunos. Essa dualidade reforça a necessidade de mediação por parte do profissional, que deve orientar as famílias quanto ao papel do esporte como espaço de aprendizagem e desenvolvimento, e não apenas de rendimento.

É fundamental que os pais estejam cientes das consequências que suas atitudes podem levar ao atleta durante a prática esportiva e seus estados emocionais. Quando está ligado a dependência de recompensas exteriores, resultantes de desempenhos expressivos, sucesso instantâneo e muito dinheiro, poderá causar um desconforto durante a prática. Todos esses pontos geram uma pressão desnecessária entre os pais e seus filhos para resultados em um curto espaço de tempo (Santos; Lima & Rodrigues, 2022).

Dessa forma, a experiência permitiu compreender que a participação familiar no ambiente esportivo constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento dos alunos, desde que orientada de maneira adequada. Quando alinhada aos objetivos pedagógicos, essa participação contribui para a construção de experiências esportivas mais significativas, fortalecendo o vínculo com a prática e favorecendo o desenvolvimento integral dos participantes.

A participação dos pais no contexto esportivo dos filhos é importante para que esses indivíduos consigam se desenvolver em sociedade, mas essa participação poderá prejudicá-los caso não seja realizada de maneira correta, sendo mais coerente o incentivo em contrapartida à obrigação em praticar a modalidade, para que não haja uma pressão psicológica nas crianças e adolescentes (Martins, 2016).

3.5 Dinâmica entre treinadores, atletas e familiares

A dinâmica entre treinadores, atletas e familiares evidenciou-se como um elemento estruturante do ambiente esportivo, sendo o treinador o principal responsável pela mediação dessas relações. Ao longo do estágio, foi possível perceber que a forma como o profissional organiza a comunicação e conduz as interações influencia diretamente o clima das aulas e o envolvimento dos atletas, ultrapassando a dimensão técnica do ensino esportivo.

[...] os treinadores de GA possuíram envolvimento na prática sistemática da modalidade, em clube e com fins competitivos. A exposição desses sujeitos enquanto praticantes, a um ambiente estruturado de prática, com treinamentos sistemáticos e convívio diário com professores ou treinadores, parece ter estimulado a criação de sentimentos de afeto, admiração, respeito, segurança, favorecendo a permanência deles neste mesmo contexto da GA, estimulando igualmente a assumirem, respectivamente os papéis de atleta, auxiliar e treinador principal. Grande parte dos sujeitos, na fase de atleta, foram convidados a atuar com auxiliar técnico e posteriormente treinador, influenciando inclusive, na escolha do curso de graduação em Educação Física (Barros, 2016).

Nesse contexto, o treinador assume uma função que vai além da instrução de movimentos, atuando como mediador entre as expectativas familiares e as necessidades dos atletas. Observou-se que, quando essa mediação ocorria de forma clara e equilibrada, os alunos demonstravam maior segurança para participar das atividades, além de maior compreensão sobre seu próprio processo de aprendizagem. Esse movimento evidencia a importância de uma atuação pedagógica intencional, capaz de alinhar diferentes demandas presentes no ambiente esportivo.

[...] tomando a brincadeira como atividade guia da criança, é correto supor que o enriquecimento da atividade por meio da mediação pedagógica seja essencial para promover as condições o alcance de novas formas de desenvolvimento da personalidade infantil (Vilani & Samulski, 2002).

Além disso, a relação estabelecida entre treinador e atleta mostrou-se fundamental para a construção de um ambiente de confiança. A proximidade, o diálogo e o acompanhamento durante as atividades favoreceram não apenas a execução dos movimentos, mas também o desenvolvimento de aspectos como autonomia, responsabilidade e persistência. Nesse sentido, o vínculo pedagógico construído pelo treinador contribui diretamente para a qualidade da experiência esportiva.

A autoridade do treinador surge também como um componente importante da relação com o atleta, no sentido de o primeiro centralizar sob a sua responsabilidade a maior parte das decisões dos treinamentos e competições. Apesar do treinador aparecer como a figura de autoridade na relação, é importante, no entanto, pensar nas forças que permeiam o vínculo formado pelos dois atores, onde poderão surgir elementos como coerção, poder, influência e prestígio, em uma disputa bilateral. Assim, é comum o aparecimento de conflitos e enfrentamentos entre treinador e atleta em decorrência de uma disputa de poder que dá a vitória, quase sempre, ao primeiro. A autoridade outorgada ao treinador permite que o comando das mais diversas situações esteja em suas mãos, o que não invalida a capacidade do atleta de usar recursos para ter o controle em determinados momentos. (Guiramand, 2017)

Ao considerar a presença da família nesse contexto, percebeu-se que sua participação torna-se mais efetiva quando mediada pelo treinador. Em situações em que havia orientação clara sobre limites e papéis, a interação entre os envolvidos ocorria de forma mais harmoniosa, favorecendo o desenvolvimento dos atletas. Por outro lado, a ausência dessa mediação pode gerar interferências no processo, evidenciando a necessidade de uma condução equilibrada por parte do profissional.

[...] os clubes podem iniciar um processo de aproximação com as famílias, oferecendo informações individualizadas aos pais sobre a estrutura esportiva disponível e os processos de desenvolvimento esportivo adotados com as crianças e os jovens. A principal estratégia é conduzir essas ações por meio dos treinadores, especialmente pela proximidade deles com os pais (Milan et al., 2023).

Dessa forma, compreende-se que a dinâmica entre treinadores, atletas e familiares não ocorre de maneira espontânea, mas exige organização, diálogo e intencionalidade pedagógica. A atuação do treinador, nesse cenário, é decisiva para transformar possíveis tensões em relações de apoio, contribuindo para a construção de um ambiente esportivo mais estruturado, acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral dos atletas.

[...] os professores e pais se tornam facilitadores de experiências positivas para o desenvolvimento emocional dos jovens, proporcionando apoio e segurança, que os motivam e auxiliam na aprendizagem e absorção de novos conhecimentos, desenvolvendo além de fatores psicológicos, técnicos, táticos e físicos (Bastos, 2019).

4. Conclusão

Diante disso, a prática da Ginástica Artística (GA) e da Ginástica Rítmica (GR), no contexto da formação infantojuvenil, ultrapassa o desenvolvimento técnico, configurando-se como um espaço de aprendizagem que envolve dimensões pedagógicas, estruturais, emocionais e sociais. Evidencia-se que o processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado à forma como as aulas são planejadas e conduzidas, sendo as estratégias metodológicas dinâmicas, lúdicas e inclusivas fundamentais para promover maior engajamento, motivação e participação dos alunos.

Observou-se, ainda, que fatores estruturais, como a limitação de materiais e condições inadequadas do ambiente, interferem no rendimento e na qualidade das práticas, reforçando a necessidade de melhores condições para o desenvolvimento das atividades. Paralelamente, destaca-se que a presença de dificuldades individuais no processo de aprendizagem exige do profissional uma atuação sensível, com adaptações pedagógicas e acompanhamento mais próximo, respeitando as particularidades de cada praticante.

No que se refere à participação familiar, verificou-se que o apoio dos responsáveis exerce influência significativa no

comportamento, na motivação e na permanência das crianças nas modalidades. Quando esse envolvimento ocorre de forma positiva e equilibrada, contribui para o fortalecimento da autoconfiança, da segurança emocional e do comprometimento com a prática esportiva. Entretanto, ressalta-se a importância de que essa participação seja orientada, a fim de evitar interferências excessivas que possam gerar pressão e impactar negativamente a experiência dos alunos.

Por fim, destaca-se que a vivência no estágio supervisionado possibilitou a construção de aprendizagens relevantes para a formação profissional, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e relacionais. Assim, reforça-se a importância de uma atuação docente consciente e sensível, aliada a um ambiente estruturado e ao suporte familiar equilibrado, como elementos essenciais para a promoção de experiências esportivas mais saudáveis, significativas e formativas no contexto da ginástica.

Referências

- Alves, Y. C., & Becker, A. P. S. (2021). Prática esportiva e relacionamento familiar: Uma revisão da literatura. *Pensando Famílias*, 25(2), 123–140. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200007
- Barbosa, K. J. F. (2020). *Metodologia da ginástica artística: Plano de aula*. <https://livrariapublica.com.br/livros/metodologia-da-ginastica-artistica-plano-de-aula-kemel-jose-fonseca-barbosa/>
- Barros, T. E. S. (2016). *Aprendizagem profissional de treinadores de ginástica artística* (Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bastos, P. F. (2019). *Influência de pais e familiares no ambiente esportivo e suas possíveis interferências na vida social e esportiva de praticantes e atletas* (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista).
- Belão, M., Machado, L. P., & Mori, P. M. M. (2014). A formação profissional das técnicas de ginástica rítmica. *Revista UNIARARAS*, 2(1), 55–64.
- Carbinatto, M. V., Tsukamoto, M., Lopes, P., & Nunomura, M. (2010). Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. *Conexões*, 8(3), 124–145. <https://doi.org/10.20396/conex.v8i3.8637731>
- Costa, G. C. T. (2012). Trabalho coordenativo: Um olhar para a iniciação esportiva. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 4(14), 232–238.
- Côté, J. (1999). The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*, 13(4), 395–417.
- Fabris, F. L., Morão, K. G., & Machado, A. A. (2021). Influência parental no esporte: Uma revisão da psicologia do esporte. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 25(272). <https://doi.org/10.46642/efd.v25i272.1652>
- Federação Amazonense de Ginástica. (2024). *Informações institucionais e modalidades*. <https://portalfag.com.br>
- Filgueira, F. M., & Schwartz, G. M. (2007). Torcida familiar: A complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 7(2), 245–253.
- Filho, C. K. (1996). Teoria, prática e reflexão na formação do profissional em educação física. *Motriz*, 2(2).
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.
- Gabarrá, L. M., Rubio, K., & Ângelo, L. F. (2009). A psicologia do esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicologia para América Latina*, (18).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Editora Atlas.
- Gomes, A. M. B. C. R. O. F. (1995). *Ginástica desportiva feminina: Estudo da importância da família na formação de jovens atletas* (Tese de doutorado, Universidade do Porto).
- Gould, D., & Carson, S. (2008). Life skills development through sport: Current status and future directions. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, 1(1), 58–78. <https://doi.org/10.1080/17509840701834573>
- Guiramand, M. (2017). *Treinador e atleta: Significados de uma relação na aprendizagem e desempenho esportivo* (Tese de doutorado, PUCRS).
- Hunger, D. (2009). A iniciação esportiva e a influência dos pais. In R. J. Krebs et al. (Orgs.), *Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescência* (pp. 119–141). UDESC.
- Instituto Educacional Alfa. (s.d.). *Apostila: Desenvolvimento e aprendizagem motora*. Uniandrade.
- Jalbut, M. V. (2011). Fundamentos teóricos para a formação de professores: A prática reflexiva. *Veras*, 1(1).
- Kronbauer, C. P., Antunes, F. R., & Krug, H. N. (2012). A importância atribuída à reflexividade da prática pedagógica. In *Anais do Seminário Internacional de Educação no Mercosul* (pp. 1–14).

- Libâneo, J. C. (2013). *Didática* (2ª ed.). Editora Cortez.
- Lopes, P., & Nunomura, M. (2007). Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 21(3), 177–187.
- Machado, A. A. (2008). *Especialização esportiva precoce: Perspectivas atuais da psicologia do esporte*. Editora Fontoura.
- Marins, J. C. B. (2012). Estresse térmico e exercício físico. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 17(2), 123–130.
- Martins, L. L. B. (2016). *A influência dos pais na formação esportiva dos filhos*. UniCEUB.
- Martins, M. J. P. (2025). *A influência da motivação na participação dos alunos em aulas de educação física* (TCC, UNESP).
- Milan, F. J. (2024). *O envolvimento dos pais no esporte* (Tese de doutorado, UFSC).
- Milan, F. J., Ciampolini, V., Costa, G. H., & Milistetd, M. (2023). A família faz parte da equipe. *Pensar a Prática*, 26, e74446.
- Mincotti, A. N., & Furtado, V. V. (1998). Atividades gimnásticas. *Conexões*, 1(2), 78–80.
- Nóvoa, A. (2017). *Os professores e a sua formação*. Editora Dom Quixote.
- Nunomura, M. (1998). Segurança na ginástica olímpica. *Motriz*, 4(1), 23–30.
- Nunomura, M., & Tsukamoto, M. H. C. (Orgs.). (2009). *Fundamentos das ginásticas*. Fontoura.
- Rodrigues, A. J. (2003). Contextos de aprendizagem e inclusão. In M. L. S. Ribeiro & R. C. R. Baumel (Orgs.), *Educação especial: Do querer ao fazer* (pp. 13–26). Avercamp.
- Sampaio, R. C., Sanchez, C. S., & Tigrinho, C. S. (2025). Chega de Bardin! *SciELO Preprints*. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12029>
- Santos, L. S., Lima, G. H., & Rodrigues, J. L. (2022). Influência parental no esporte. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 10(2). <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i2.7915>
- Severino, C. D., & Carmo, L. V. (2023). Participação esportiva na infância. *OWL Journal*, 1(3), 110–123. <https://doi.org/10.5281/zenodo.77714343>
- Silva, J. P. (2024). *Motivação para prática da iniciação esportiva* (TCC, UFRGS).
- Souza, F. J. N., Guedes, S. C. V., & Oliveira, V. J. M. (2021). Estágio curricular supervisionado em Educação Física. *Humanidades & Inovação*, 8(65).
- Souza, O. M. J., Januário, P. C. S., Miranda, M. L. J., & Rodrigues, G. M. (2023). Conhecimento sobre identidade profissional docente. *Movimento*, 29. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.120687>
- Turuta, E. K. (2002). *O desenvolvimento motor e a interação social da criança* (Monografia, UNICAMP).
- Vilani, L. H. P., & Samulski, D. M. (2002). Relação pais-treinadores no esporte infantojuvenil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(1), 17–30.